UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Bianca Rocha Moreira Evangelista
Evelin Soler Corrêa
Livia Pires Bermeça

PERCEPÇÃO DE GESTANTES, PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE A RESPEITO DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO

Profª Drª Iara Lorca Narece - Universidade de Sorocaba
Profª Ms Iara Micheline Pereira Correa - Universidade de Sorocaba
Profª Drª Thelma Regina Silva da Costa - Universidade de Sorocaba

Revista selecionada: Revista CEFAC - https://www.scielo.br/journal/rcefac/

Sorocaba / SP
2022

PERCEPÇÃO DE GESTANTES, PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE A RESPEITO DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO

PERCEPTION OF PREGNANT AND POSTPARTUM WOMEN AND HEALTH PROFESSIONALS REGARDING SPEECH THERAPY IN BREASTFEEDING

Autores:

Bianca Rocha Moreira Evangelista
Evelin Soler Corrêa
Livia Pires Bermeça
Iara Lorca Narece

Universidade de Sorocaba - Uniso, Sorocaba - São Paulo, Brasil.

Nome, endereço e e-mail do autor responsável: Iara Lorca Narece, Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, iara.narece@prof.uniso.br

Área: Motricidade Orofacial

Tipo de manuscrito: Artigo original de pesquisa

Conflito de Interesse: Inexistente

Participação das contribuições substanciais:

(1) concepção e projeto do estudo, ou a aquisição de dados, ou análise e interpretação dos dados: Bianca Rocha Moreira Evangelista, Evelin Soler Corrêa, Livia Pires Bermeça e Iara Lorca Narece
(2) elaboração do artigo ou revisão crítica para conteúdo intelectual relevante: Bianca Rocha Moreira Evangelista, Evelin Soler Corrêa, Livia Pires Bermeça e Iara Lorca Narece
(3) aprovação final da versão a ser apresentada para publicação: Bianca Rocha Moreira Evangelista, Evelin Soler Corrêa, Livia Pires Bermeça e Iara Lorca Narece

RESUMO

Objetivo: Investigar a percepção de gestantes/puérperas e de profissionais de saúde de uma UBS a respeito da atuação do fonoaudiólogo no processo de orientação sobre a amamentação.

Métodos: A coleta de dados foi realizada pela aplicação de questionário na equipe multiprofissional de uma UBS e outro para gestantes/puérperas frequentadoras da mesma unidade. A análise dos dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio de análise estatística descritiva.

Resultados: 25% das gestantes/puérperas nunca receberam orientação a respeito dos benefícios da amamentação, 93,8% buscou informações durante a gestação com médicos, a orientação ocorreu principalmente em hospital (56,3%). 68,8% referiu não saber que fonoaudiólogos atuam na amamentação. 53,3% dos profissionais da saúde referiram que as gestantes/puérperas não buscam informação sobre amamentação durante o pré-natal, no pós parto as mães são avaliadas por médicos ou equipe de enfermagem. 73% dos profissionais referiram não atuar com fonoaudiólogo na equipe, 80% nunca encaminhou recém nascido para atendimento fonoaudiológico, apesar de 73,3% referir saber que o fonoaudiólogo atua na amamentação.

Conclusão: As orientações a respeito de amamentação são realizadas por médicos e equipe de enfermagem, a minoria das gestantes/puérperas conhecem os benefícios miofuncionais orofaciais gerados pelo aleitamento materno e sobre a atuação fonoaudiológica na amamentação.

Descritores: Aleitamento materno; Fonoaudiologia; Educação em saúde; Criança.

ABSTRACT

Objective: To investigate the perception of pregnant/puerperal women and health professionals from Basic Health Care regarding the role of the speech therapist in the breastfeeding orientation process.

Methods: Data collection was performed by applying a questionnaire to the multiprofessional team of Basic Health Care and another to pregnant/puerperal women attending at the same unit. The analysis of quantitative and qualitative data was performed using descriptive statistical analysis.

Results: 25% of pregnant/puerperal women never received guidance on the benefits of breastfeeding, 93.8% asked information during pregnancy with doctors, guidance occurred mainly in hospital (56.3%). 68.8% reported not knowing speech therapists work in breastfeeding. 53.3% of health professionals reported that pregnant/puerperal women do not ask information about breastfeeding during prenatal care, in the postpartum period, mothers are evaluated by doctors or nursing staff. 73% of professionals reported not working with a speech therapist in the team, 80% never referred a newborn to speech therapy, although 73.3% reported knowing that the speech therapist works in breastfeeding

Conclusion: The guidelines regarding breastfeeding are carried out by doctors and nursing staff, the minority of pregnant/puerperal women know the orofacial myofunctional benefits generated by breastfeeding and about the speech therapy performance in breastfee

Descriptors: Breastfeeding; Speech and Language Therapy; Health Education; Child.

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia atua na amamentação a fim de garantir benefícios para as mães e lactantes, com o intuito de promover saúde e bem-estar, reduzindo riscos de hemorragias pós-parto, câncer de mama, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II.[1,2]

As orientações relacionadas à amamentação devem ser iniciadas no período pré-natal e permanecer nos primeiros dias de vida do bebê, com objetivo de auxiliar as gestantes e puérperas na introdução e manutenção do aleitamento materno. Ao receber alta da maternidade hospitalar, dando início ao período pós-natal, a mãe vive um momento de novas experiências, podendo gerar dúvidas e dificuldades no processo de amamentação. Em um contexto em que a gestante/puérpera não receba as informações de forma adequada, pode-se observar um impacto negativo para o início do aleitamento. O desconhecimento sobre técnicas para a pega correta, sobre possíveis intercorrências no início do processo de amamentação, como as fissuras mamárias, mastite e desconforto, podem dificultar a escolha pelo aleitamento materno, e sua exclusividade até o sexto mês de vida do bebê pode ser prejudicada.[3,4,5,6,7]

A amamentação deve ser realizada de forma exclusiva até o sexto mês de vida, sendo considerado o melhor alimento do ponto de vista nutricional, imunológico e psicológico, pois, visa a proteção contra infecções, obesidade, redução de quadros alérgicos e prevenção de cólicas intestinais. A partir do sétimo mês até os dois anos de idade pode ser mantida, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do bebê.[1]

O aleitamento materno é de suma importância e por isso constantemente incentivado. Porém, pode ser observado que mesmo com benefícios, parte das mulheres não consegue manter a amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida do bebê. Estudos apontam que isso pode ser resultado da falta de confiança na habilidade de amamentar, e que as mães podem ser positivamente influenciadas e sentirem-se mais seguras durante todo processo caso recebam boas orientações de profissionais da saúde. Para um bom desenvolvimento da prática de amamentação é necessário que haja suporte adequado, dessa forma aplicativos sobre aleitamento se mostram extremamente validos, desde que bem regulados, permitindo uma comunicação aberta e facilitada entre as lactantes e os profissionais da saúde, evitando o compartilhamento de informações erradas.[8,9]

O aleitamento materno proporciona o desenvolvimento do sistema estomatognático devido à estimulação exercida pela sucção, ou seja, a criança efetua movimentos que estabelecem fortalecimento na musculatura orofacial favorecendo as funções respiratórias e da deglutição. A Associação Americana de Pediatria (AAP) destaca a importância da amamentação, a qual traz benefícios paras as mães, bebês, família e sociedade. Além de fortalecer a taxa nutricional da criança, o sistema imunológico, seu desenvolvimento, contribuindo para fatores associados à saúde, econômicos e sociais.[10,11]

Uma das etapas de atuação do fonoaudiólogo é durante a apojadura, conhecida como a “descida do leite”, e ocorre até o terceiro dia pós-parto. Nesta etapa, o fonoaudiólogo tem como principal objetivo contribuir nas orientações e medidas de estimulação da mama, para que não ocorra nenhuma intercorrência ou frustração da genitora durante esse processo[1].

Outro momento importante da atuação do fonoaudiólogo é imediatamente após o nascimento do bebê, quando deve ser realizado ainda na maternidade, o teste da linguinha, sendo composto pela avaliação do frênulo lingual, e pela observação durante a mamada da criança, sendo possível observar a mobilidade da língua e capacidade de sucção. A avaliação da postura da língua durante o choro também pode ser realizada para avaliação do frênulo, o qual será diagnosticado como normal ou alterado. Esses exames possuem o objetivo de avaliar precocemente dificuldades na mobilidade da língua, resultando em possíveis alterações nas funções estomatognáticas como: respiração, sucção, mastigação, deglutição e fonação.[12,13]

Outros fatores que podem ocasionar malefícios ao aleitamento materno é o alcoolismo que pode alterar o metabolismo dos lipídios e de outros componentes do leite materno, modificando sua composição, valor nutricional e aroma, além de inibir o reflexo da sucção e atenuar o reflexo de ejeção durante a deglutição, reduzindo em até 20% a ingestão de leite pelo lactente, o que leva à desaceleração do crescimento e ao retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, pode causar também sedação, sonolência, letargia, irritabilidade e vômitos. Do mesmo modo, o tabagismo é um determinante, o qual, está associado à redução da produção de leite e redução do tempo de amamentação, além de agredir severamente as vias aéreas da lactante e das crianças.[14]

O serviço fonoaudiológico tem sido requisitado, porém, a quantidade de profissionais atuantes na área, ainda é restrita, o que dificulta o conhecimento e o acesso das mães em busca de sanar as suas dúvidas a respeito da amamentação. Nascimento e Nakamura[15] observam em seu estudo que a demanda do atendimento fonoaudiológico a respeito da amamentação é crescente no ambiente de Unidade Básica de Saúde (UBS) e que há escassez de informações a respeito da atuação fonoaudiológica, tanto voltadas para as mães quanto para os profissionais de saúde.

Os problemas relacionados à amamentação também podem estar associados com as experiências negativas, as quais, podem ocasionar o desmame precoce, devido à falta de informações e não apoio ao aleitamento materno. Portanto, é necessário um profissional capacitado com atitudes positivas em relação ao aleitamento materno, que vem tornando um papel fundamental na promoção da amamentação.[16]

Guckert, Souza e Belaunde[17] apontam em seu estudo que no que concerne à atuação em equipes multidisciplinares é importante estabelecer uma linguagem acessível, que proporciona compreensão das orientações direcionadas às mães sobre as técnicas e auxílios nos períodos pré e pós natal favorecendo uma postura de diálogo, com o objetivo de assegurar o conforto durante o momento de amamentação.

Diferentes estudos apontam para a necessidade de profissionais qualificados atuando na assistência básica em saúde, visando sanar as demandas levadas pelas mães durante a gestação até o pós-parto, o que favoreceria o aleitamento materno e seus benefícios para as mães, bebês e sistema de saúde.[18,19,20,21,22]

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi identificar, por meio de uma pesquisa de campo em uma Unidade Básica de Saúde, a percepção de gestantes/puérperas e de profissionais da saúde, a respeito da atuação do fonoaudiólogo no processo de orientação sobre amamentação e identificar suas principais necessidades, para o desenvolvimento de material de orientação para auxiliar as gestantes e puérperas com informações baseadas em evidências científicas a respeito do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo, aprovado pela Comissão de Ética Pública sob o Certificado número 58273222.4.0000.5500 (Apêndice 1).

Para a execução deste projeto foi realizada coleta de dados por meio de um questionário elaborado pelos autores do estudo aplicado na equipe multiprofissional (Anexo 1) de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Sorocaba e outro questionário para gestantes/puérperas (Anexo 2) frequentadoras da mesma unidade, para investigar como foram os atendimentos prestados durante o momento que buscavam sanar dúvidas em relação à amamentação.

Para referencial teórico e elaboração do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se as bases de dados: MEDLINE, Pubmed, LILACS e SciELO entre fevereiro e junho de 2022. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e a elaboração dos questionários foi baseada nos dados coletados a partir deste estudo preliminar.

A aplicação destes questionários ocorreu mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 3), e foram oferecidos no formato digital pela plataforma “Google Forms” (respostas online). As pesquisadoras também foram a campo para a coleta de dados usando o mesmo formato de questionário em abordagem direta da equipe multiprofissional e das gestantes/puérperas.

A análise dos dados quantitativos e qualitativos colhidos por meio dos questionários foi realizada por meio de tabelas, gráficos e análise estatística descritiva.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 15 gestantes/puérperas e 15 profissionais da saúde da equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde.

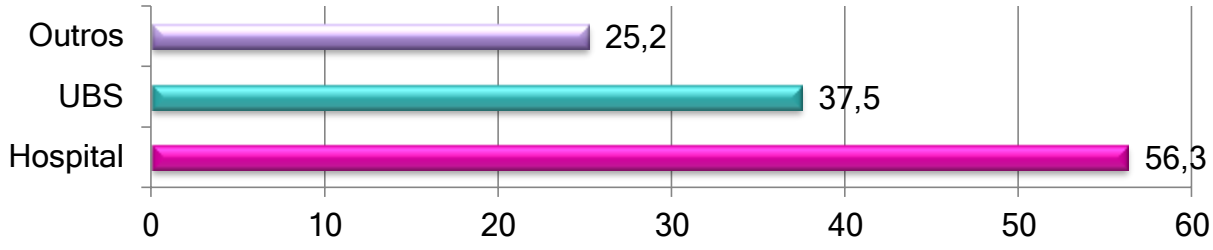
- **Gestantes e puérperas**

A respeito das gestantes/puérperas, a média de idade das participantes foi de 28,9 anos (DP=5,4), seis (40%) delas referiram uma gestação, cinco (33,3%) referiram duas gestações, quatro (26,7%) referiram três ou mais gestações.

Os resultados apontaram que quatro participantes (26,7%) nunca receberam orientação a respeito dos benefícios da amamentação, a mesma quantidade de gestantes/puérperas referiu não ter ouvido falar que a amamentação correta previne alguns problemas em relação a musculatura da face, respiração correta, entre outros. Cinco participantes (33,3%) não receberam orientações e informações sobre a posição correta dos lábios do bebê e sucção durante o pré-natal ou como fazer a iniciação do aleitamento materno. Quando questionadas sobre se algum profissional da saúde a acompanhou em um dos momentos em que estava amamentando, seis (40%) participantes negaram ter recebido este tipo de orientação.

Quando questionadas a respeito de quais profissionais procurar durante a gestação para receber informações a respeito da amamentação, 93,3% referiu procurar os médicos, e a orientação a respeito da amamentação ocorreu principalmente no hospital. O Gráfico 1 evidencia a distribuição nos locais em que as gestantes/puérperas foram orientadas.

Gráfico 1 - Porcentagem (%) por local, de gestantes/puérperas que buscaram informações a respeito da amamentação



Sobre a influência da amamentação no desenvolvimento da criança, 73,3% das gestantes/puérperas referiram não saber que a amamentação correta previne problemas miofuncionais orofaciais. Todas as gestantes referiram ter recebido orientação apenas de médicos, enfermeiros ou técnicos de enfermagem, 66,7% referiu não saber que fonoaudiólogos atuam na orientação da amamentação.

O Gráfico 2 ilustra a distribuição de mães pelo tempo em que amamentou ou está amamentando e o Gráfico 3 a forma de alimentação oferecida aos bebês.

Gráfico 2 - Tempo de amamentação referido e distribuição (%) de gestantes/puérperas

Gráfico 3- Forma de alimentação oferecida e distribuição (%) de gestantes/puérperas

Cinco gestantes/puérperas referiram ainda estarem amamentando, as demais referiram ter interrompido a amamentação pelos seguintes motivos: produção insuficiente de leite, gestação, mastite, mudança de anticoncepcional, o bebê não pegava mais, pressão social, trabalho, e três participantes referiram considerar a idade da criança para ter decidido pela interrupção (idade acima de um ano).

Todas as participantes iniciaram o aleitamento materno no hospital e quando questionadas a respeito da primeira vez que amamentaram, três participantes (20%) referiram que o momento não correspondeu à suas expectativas, pois sentiram dor. Sobre o teste da linguinha, 25% referiu considerar que ele não tem relação com a amamentação. Apenas uma participante referiu o uso de cigarro e/ou álcool durante a gestação.

- **Profissionais da saúde – equipe multiprofissional**

A amostra de profissionais da saúde deste estudo foi composta por médicos (2 participantes), profissionais da Enfermagem (11 enfermeiros, técnicos em enfermagem, estagiários de enfermagem) e dentistas (2 participantes). Com respeito à equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde, a maioria dos participantes fazia parte da equipe de enfermagem, onze participantes (73,3%), e possuía experiência de mais de 10 anos de trabalho, quatorze participantes (93,3%).

Ao serem questionados sobre a busca de informação pelas gestantes/puérperas a respeito da amamentação, 53,3% dos profissionais referiram que essa busca não ocorre durante o período pré-natal, entretanto, 93,3% refere que orientou a respeito do aleitamento materno, e que no período pós-parto, as mães são avaliadas pelo médico ou pela equipe de enfermagem.

Sobre a apojadura, nove profissionais (60%) referiram oferecer orientação às mães no momento pós-parto.

Quando questionados a respeito da presença do fonoaudiólogo na equipe de trabalho na assistência à saúde, onze profissionais (73,3%) referiram não atuar com um fonoaudiólogo na equipe e doze profissionais (80%) nunca encaminhou um recém-nascido para atendimento com fonoaudiólogo, apesar de onze (73,3%) referirem saber que o fonoaudiólogo atua na amamentação.

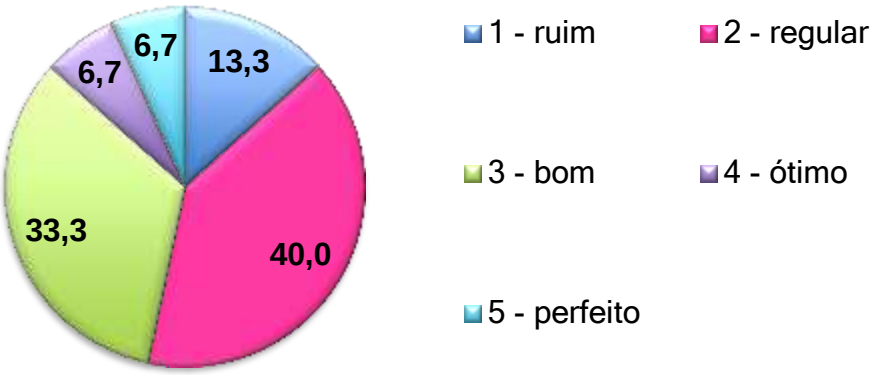
Sobre a influência no desenvolvimento da criança, todos os participantes referiram saber que a amamentação pode refletir posteriormente na fala e na mastigação da criança, treze profissionais (86,7%) já ouviram falar que a amamentação correta previne alguns problemas em relação à musculatura da face, respiração correta, entre outros, e doze (80%) já ouviram falar da importância da amamentação para o desenvolvimento psicomotor do bebê. Quando encaminhados para o fonoaudiólogo, os motivos referidos para o encaminhamento foram: língua presa, dificuldade de sucção, dificuldade na pega e deglutição.

A respeito da demanda por orientação, dez participantes (66,7%) referiram que os pais comparecem com dúvidas a respeito da amamentação. As principais dúvidas referidas foram: dificuldade na pega, posição do bebê, tempo de amamentação, quantidade de leite, dor ao amamentar e quantidade de mamadas.

Todos os participantes referiram acreditar que há necessidade de um atendimento especializado na amamentação, como por exemplo ações nas UBSs, para as mães que desejam amamentar e buscam auxílio. O Gráfico 4 dispõe a avaliação a

respeito do serviço oferecido no Sistema Único de Saúde (SUS) realizada pelos profissionais da saúde.

Gráfico 4 - Porcentagem (%) de profissionais da saúde distribuídos por nota atribuída ao SUS



DISCUSSÃO

Apesar do aleitamento materno ser considerado o alimento mais importante para a vida nutricional e o desenvolvimento do bebê[1], 26,7% das mães relataram que não haviam recebido orientação a respeito dos benefícios da amamentação, 33,3% referiu não ter sido informada sobre a pega correta ou como fazer a iniciação do aleitamento materno e 40% negou ter recebido acompanhamento de algum profissional da área da saúde durante as primeiras mamadas. Segundo Medeiros et al[3] e Duarte et al[4], as orientações a respeito do aleitamento materno devem dar início no período pré-natal para que as mães sintam-se seguras e confortáveis para amamentar seu bebê, e as informações devem ser designadas de forma clara e objetiva. Segundo estes autores, a avaliação da mamada permite que o profissional da saúde identifique aspectos anatômicos e fisiológicos da mãe e criança, e alterações que podem levar ao insucesso da amamentação[3,4].

O presente estudo demonstrou que há falta de orientações sobre o aleitamento materno, e isso pode acarretar em fatores negativos na vida da mãe e da criança, conforme afirmam Feenstraa et al[6] e James et al[7]. As consequências da falta de informações podem levar ao desmame precoce, devido a problemas enfrentados durante o período de amamentação como aqueles relatados pelas participantes deste estudo: mastite, produção insuficiente de leite, pressão social e questões sociais, entre outros fatores. Vinte porcento das participantes referiu que a primeira mamada não correspondeu a suas expectativas, por sentir dor. A mãe que não recebe o suporte necessário, pode buscar vias alternativas para alimentar seu bebê, como o uso de fórmulas, referido por 7% das participantes, com intuito de trazer o conforto e bem-estar para ambos.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil[1] e Victora et al[2], a atuação do fonoaudiólogo no aleitamento materno tem como principal objetivo garantir o conforto e

bem-estar, visando os benefícios para o recém-nascido e gestante/puérpera. Entretanto, 66,7% das participantes referiram não saber que fonoaudiólogos atuam na orientação da amamentação, 73,3% referiram não saber que a amamentação correta previne problemas do sistema estomatognático como: respiração, fonação, deglutição e mastigação, e 25% referiram considerar que o teste da linguinha não tem relação com a amamentação. Estes dados evidenciam um desconhecimento das gestantes/puérperas a respeito da atuação fonoaudiológica durante o aleitamento materno.

De acordo com os resultados da pesquisa, foi possível observar ainda que, quanto aos locais de orientação, apesar de prioritariamente ter sido em ambiente hospitalar, referido por 56,6% das participantes, as mães também procuraram por informações em Unidades Básicas de Saúde (37,5%) e em outros locais (25,2%). Uma grande porcentagem das mães (93,3%) buscou auxílio dos médicos para receber orientação nas primeiras mamadas.

Os dados acima evidenciam a baixa participação de fonoaudiólogos na orientação a respeito do aleitamento materno. E quando analisamos a atuação do fonoaudiólogo referida pelos profissionais de saúde dentro da equipe multidisciplinar, é notório que existe uma defasagem na oferta de serviço em Fonoaudiologia no contexto deste estudo. A amostra de profissionais da saúde deste estudo foi composta por médicos, profissionais da Enfermagem (enfermeiros e técnicos em enfermagem) e dentistas. Os dados apontam que grande parte dos profissionais não atuam ou atuaram com fonoaudiólogos na equipe multidisciplinar (73,3%) e que 80% destes profissionais nunca encaminhou um recém-nascido para atendimento fonoaudiológico, apesar de 73,3% referir saber que o fonoaudiólogo atua na amamentação, 86,7% já terem ouvido falar que a amamentação correta previne problemas em relação à musculatura da face, respiração correta, entre outros, e 80% já terem ouvido falar da importância da amamentação para o desenvolvimento psicomotor do bebê.

A demanda pelo serviço de Fonoaudiologia é referida por estudos, entretanto, estes apontam que a quantidade de profissionais atuantes na área é restrita, compromentendo o suporte na assistência básica de saúde para as gestantes e puérperas durante a gestação e o pós-parto.[15,21,22]

Parte dos profissionais da saúde deste estudo (53,3%) referiram que as gestantes/puérperas não procuram por auxílio durante o período pré-natal, 66,7% referiu que os pais comparecem com dúvidas a respeito da amamentação no período pós-parto. A maioria dos profissionais da saúde (93,3%) referiu orientar as gestantes/puérperas a respeito do aleitamento materno e que no período pós-parto as mães recebem suporte médico ou da equipe de enfermagem. As principais dúvidas referidas pelos profissionais da saúde (dificuldade na pega, posição do bebê, tempo de amamentação, quantidade de leite, dor ao amamentar e quantidade de mamadas) podem resultar em experiências negativas, ocasionando o desmame precoce, devido à falta de informações e não apoio ao aleitamento materno conforme apontam Romero et al[16] e James et al[7].

Todos os profissionais da saúde apontaram a necessidade em se realizar atendimento especializado voltado para a amamentação, garantindo auxílio às mães que buscam orientações e desejam amamentar, apesar de 80% destes profissionais avaliar o suporte oferecido pelo Sistema Único de Saúde bom, ótimo ou perfeito. Acreditamos que a inclusão do fonoaudiólgo na atenção básica em saúde e a elaboração de ações de educação em saúde, poderiam favorecer a qualificação da

prestação de serviço relacionada ao aleitamento materno no atendimento do Sistema Único de Saúde no contexto deste estudo.

Apontamos ainda a necessidade de novos estudos que incluam uma amostra maior de gestantes/puérperas e de profissionais da saúde, considerando que o cenário estudado, de apenas uma Unidade Básica de Saúde, é limitado e pode não representar a situação atual a respeito da atuação fonoaudiológica no aleitamento materno.

CONCLUSÃO

Os dados observados indicam que, na ausência de um fonoaudiólogo nas UBSs, as orientações a respeito de amamentação são realizadas por médicos e equipe de Enfermagem, e que a minoria das gestantes/puérperas conhece os benefícios miofuncionais orofaciais gerados pelo aleitamento materno e sobre a atuação fonoaudiológica na amamentação. Concluímos que a presença do fonoaudiólogo nas equipes das UBSs beneficiaria tanto as gestantes/puérperas, como os profissionais da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas orientadoras: Iara Lorca Narece e Thelma Regina da Silva Costa pelo apoio e auxílio durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

À coordenação da Unidade Básica de Saúde – Barcelona, localizada na cidade de Sorocaba, aos profissionais envolvidos e às mães que se disponibilizaram a responder ao questionário para a coleta de dados deste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [Citado em 30/10/2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

2. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, Murch S, Sankar MJ, Walker N, Rollins NC. Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. The Lancet [online], 2016 [Citado em 30/10/2022], 387(Issue-10017):475-490. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7.

3. Medeiros AM, Santos JC, Santos DA, Barreto ID e Alves YV. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. Audiology - Communication Research [online], 2017 [Citado em 30/10/2022], 22(e1856):1-8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1856

4. Duarte LM, Dias KR, Tavares DM, Goncalves FA. Knowledge of health professionals about breastfeeding and factors that lead the weaning: a scoping review. Ciência & Saúde Coletiva [online], 2022 [Citado em 30/10/2022], 27(2):441-457. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.35672020.

5. Gerhardsson E, Oras P, Mattsson E, Blomqvist YT, Funkquist EL, Rosenblad A. Developing the Preterm Breastfeeding Attitudes Instrument: A tool for describing attitudes to breastfeeding among health care professionals in neonatal intensive care. Midwifery [online], 2021 [Citado em 30/10/2022], 94(102919):1-6. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.midw.2020.102919.

6. Feenstraa MM, Kirkebyb MJ, Thygesenc M, Danbjørgd DB, Kronborge H. Early breastfeeding problems: A mixed method study of mothers' experiences. Sexual & Reproductive Healthcare [online], 2018 [Citado em 30/10/2022], 16(1):167-174. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.srhc.2018.04.003

7. James L, Sweet L, Donnellan-Fernandez R. Breastfeeding initiation and support: A literature review of what women value and the impact of early discharge, Women and Birth [online], 2017 [Citado em 30/10/2022], 30(2):87-99. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.wombi.2016.09.013.

8. Guimarães CM, Fonseca LM, Monteiro JC. Development and validation of a prototype application on breastfeeding for health professionals. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online], 2021, [Citado em 30/10/2022], 55(e20200329):1-9. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0329

9. Lucchini-Raies C, Márquez-Doren F, Garay Unjidos N, Contreras J, Jara D, Calabacero C, et al. Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals. Invest Educ Enferm. [online], 2019 [Citado em 30/10/2022], 37(2):1-13. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31487446

10. Oliveira FB, Fernandes CP, Gurgel LG, Fujinaga CI, Almeida ST. Breastfeeding assessment protocols and Speech Therapy: an integrative literature review. Revista CEFAC [online], 2019 [Citado em 30/10/2022], Volume 21, n. 5, p.1-8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921514018

11. Smyth D, Hyde A. Discourses and critiques of breastfeeding and their implications for midwives and health professionals. Nurs Inq. [online], 2020 [Citado em 30/10/2022], 27(e12339):1-7. Disponível em: https://doi.org/10.1111/nin.12339

12. Martinelli RL, Marchesan IQ, Gusmão RJ e Felix GB. Teste da linguinha: Cartilha. 2014: 1-20. [Citado em 30/10/2022]. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/fono2014/pdf/testelinguinha_2014_livro.pdf

13. Gianni ML, Bettinelli ME, Manfra P, Sorrentino G, Bezze E, Plevani L, et al. Breastfeeding Difficulties and Risk for Early Breastfeeding Cessation. Nutrients [online], 2019 [Citado em 30/10/2022], 11(10):1-10. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu11102266

14. Ciampo LA, Ricco RG, Ferraz IS, Daneluzzi JC e Junior CE. Prevalência de tabagismo e consumo de bebida alcoólica em mães de lactentes menores de seis meses de idade. Revista Paulista de Pediatria [online], 2009 [Citado em 30/10/2022], 27(4):361-5. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400003

15. Nascimento CL, Nakamura HY. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo. Rev Distúrbio Comum. Distúrb Comun [online], 2018 [Citado em 30/10/2022], 30(1):179-185. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p179-185

16. Romero MC, Docio BE, Talayero JM, Gomez NM. Ankyloglossia in breastfeeding infants: An update. Archivos Argentinos de Pediatria [online], 2021 [Citado em 30/10/2022], 119(6):e600-e609. Disponível em: https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2021/v119n6a14e.pdf

17. Guckert SB, Souza CR, Belaunde AM. Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família. CoDAS [online]. 2020 [Citado em 30/10/2022], 32(5):1-8. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019102

18. Rodrigues PH. Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online], 2014 [Citado em 30/10/2022], 21(1):37-60. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000100003

19. Christoffel MM, Gomes AL, Julio CL, Barros JF, Rodrigues EC, Goés FG, et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva [online], 2011 [Citado em 30/10/2022], 16(4):2245-2250. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400023

20. Navarro I, Soriano JM, Laredo S. Applying systematic review search methods to the grey literature: a review of education and training courses on breastfeeding support for health professionals. Int Breastfeed J. [online], 2021 [Citado em 30/10/2022], 16(1):1-7.Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13006-021-00373-5

21. Harillo-Acevedo D, Ramos-Morcillo AJ, Ruzafa-Martinez M. actors associated with breastfeeding support from health care professionals by implementing a Clinical Practice Guideline. Birth [online]. 2019 [Citado em 30/10/2022], 46(1):146-156. Disponível em: https://doi.org/10.1111/birt.12382

22. Agadayi E, Nemmezi Karaca S, Ersen G, Ayhan Baser D, Küçükceran H, Bilgili P, Küçük İG. Breastfeeding frequency of primary healthcare professionals and effective factors. Int J Clin Pract. [online], 2021 [Citado em 30/10/2022], 75(10):1-9. Disponível em: https://doi.org/10.1111/ijcp.14499

Anexo 1 – Questionário aplicado à equipe multiprofissional

Profissão:

Há quanto tempo atua na área da saúde?

1. Durante o pré-natal as mães buscam auxílio para o preparo das mamas ou a taxa de procura é muito pequena?

a) Sim, porém a taxa de procura é muita baixa.

b) Sim, muitas mães buscam auxilio de profissionais.

c) Não, as mães preferem buscar informações para auxiliar após o nascimento do bebê.

d) Não, nenhuma mãe veio até meu consultório/ sala de atendimento em busca de informações.

2. Durante o pré-natal e o puerpério das gestantes, já deu alguma orientação e/ou passou informações sobre o aleitamento materno? (Pega correta, posição do bebê, sucção, contato visual etc)

a) Sim

b) Não

3. Você profissional da saúde já recebeu algumas demandas sobre o aleitamento materno dias após o parto?

a) Sim, em alta demanda

b) Sim, pouca demanda

c) Não recebemos demanda

d) Orientamos a irem para outros profissionais especializados na amamentação

4. Na consulta pós parto, algum profissional avalia como a mãe realiza a amamentação?

a) Sim

b) Não

Se sim, qual profissional?

a) Médico

b) Fonoaudiólogo

c) Enfermeiro

d) Técnico de enfermagem

5. Há orientações sobre a apojadura (início da produção de leite após o parto) para as mães, após o nascimento do bebê?

a) Sim

b) Não

Se sim, faça uma breve explicação de como são passadas essas informações para as mães:

6. Nos locais de trabalho onde já atuou ou atua, o profissional de Fonoaudiologia faz parte da equipe de atendimento a gestante ou puérpera?

a) Sim

b) Não

7. Você já encaminhou recém nascidos para atendimento fonoaudiológico?

a) Sim

b) Não

Se sim, qual o principal motivo? _____

8. Você sabia que fonoaudiólogos realizam trabalhos para orientarem/informarem as mães sobre amamentação?

a) Sim

b) Não

9. Durante o pré-natal ou após o nascimento do bebê, algum profissional da saúde orienta a mãe em relação à alimentação, o que pode interferir em reações prejudiciais para o aleitamento materno?

a) Sim

b) Não

Se sim, qual (is) professional (is)?

a) Médico

b) Fonoaudiólogo

c) Nutricionista

d) Enfermeiro

e) Técnico de enfermagem

10. Já ouviu falar que a amamentação correta previne alguns problemas em relação a musculatura da face, respiração correta, entre outros?

a) Sim

b) Não

Por qual meio obteve essa informação?

11. Já ouviu falar importância da amamentação para o desenvolvimento psicomotor do bebê?

a) Sim

b) Não

Por qual meio obteve essa informação?

12. Você sabia que à amamentação pode refletir posteriormente na fala e na mastigação da criança?

a) Sim

b) Não

13. Atualmente, os pais chegam com dúvidas relacionadas a amamentação?

a) Sim

b) Não

Descrever as principais dúvidas:

14. Você profissional da saúde acredita que há necessidade de um atendimento especializado na amamentação, como palestras/ mini-cursos em UBS, para as mães que desejam amamentar e buscam auxílios voltados para à amamentação?

a) Sim

b) Não

15. No SUS, o atendimento é realizado de maneira qualitativa, prestando um bom atendimento aos pais, ou ainda há um certo bloqueio para algumas informações? Dê uma nota de 0 à 5 para avaliar esse serviço.

a) 0 (péssimo)

b) 1 (ruim)

c) 2 (regular)

d) 3 (bom)

e) 4 (ótimo)

f) 5 (perfeito)

Anexo 2 – Questionário aplicado às gestantes e puérperas

Identificação de perfil:
Idade: _____
N° de gestações: _____
Se teve mais de uma gestação, já recebeu orientações sobre amamentação e seus benefícios?
SIM ( ) NÃO ( )
Pré-Natal ( ) Rede particular/convênio ( ) SUS ( )
Grau de escolaridade: _____

1. Durante o pré-natal, você recebeu/procurou orientações de quais profissionais? (mais de uma resposta)
1. Médicos
2. Enfermeiros
3. Fonoaudiólogo
4. Ténicos de enfermagem
5. Dentistas
6. Outros Qual (is): _____

2. Em qual local foi informada sobre o aleitamento materno? (mais de uma resposta)
a) UBS
b) Hospital
c) Curso de preparação
d) Buscou informações em centro de atendimentos
e) Outros: _____

3. Você recebeu orientações e informações sobre a posição correta dos lábios do bebê e sucção durante o pré-natal ou como fazer à iniciação do aleitamento materno?
( ) Sim
( ) Não
Se sim, de qual (is) profissional (is) : _____

4. Já ouviu falar que à amamentação correta previne alguns problemas em relação a musculatura da face, respiração correta, entre outros?
a) Sim
b) Não
Por qual meio teve essa informação?

5. Na primeira (1°) consulta pós parto ou na própria maternidade, algum profissional da saúde lhe acompanhou em um dos momentos em que estava amamentando? (mais de uma resposta)
( ) Sim
( ) Não
Se sim, qual (is) profissional (is):
a) Médico
b) Enfermeiro
c) Técnico de enfermagem
d) Fonoaudiólogo

6. Você sabia que fonoaudiólogos realizam trabalhos de orientações/informações sobre amamentação?
1. Sim
2. Não

7. Amamentou seu bebê até quanto tempo?

a) Menos de 6 meses
b) 6 meses a 1 ano
c) 1 ano a 1 ano e meio
d) Mais de 1 a e 1/2 anos

8. Qual a forma de alimentação do seu bebê?

a) Amamentação Exclusiva (Apenas o leite materno)
b) Amamentação Mista (Leite materno e fórmulas)
c) Fórmulas

9. Por qual fator parou de amamentar? (mais de uma resposta)

1. Não produzia leite suficiente.
2. O bebê não conseguia fazer a pega correta
3. Falta de informações
4. Dores/inflamações
5. Ainda amamento
6. Outro:

10. O que sentiu a primeira vez que amamentou, correspondeu suas expectativas??

a) Sim, pois não senti dor e foi um momento especial.
b) Não, senti dor, mas não busquei orientações.
c) Não, senti dor, pensei em outra possibilidade, mas não adquiri.
d) Não, senti dor e adquiri outra alternativa para amamentar meu bebê.
e) Sim, foi um momento agradável e recebi auxílio de um profissional.

11. Você acha que o teste da linguinha tem alguma relação com a amamentação?

a) Sim
b) Não

12. Durante a gestação ou período que amamentou, fez uso de cigarros e/ou bebidas alcoólicas?

a) Sim
b) Não

Se sim, qual? _____

13. Iniciou o aleitamento materno no hospital?

a) Sim
b) Não

14. Acredita que há necessidade de um atendimento especializado na amamentação, como palestras/ mini-cursos em UBS, para as mães que desejam amamentar e buscam auxílios voltados para a amamentação?

a) Sim
b) Não

Apêndice 1 – Aprovação da Comissão de Ética Pública

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Atuação fonoaudiológica relacionada a amamentação na preparação do pré-natal, pós-parto.

Pesquisador: Iara Lorca Narece

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 58273222.4.0000.5500

Instituição Proponente: Universidade de Sorocaba - UNISO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.476.128

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa intitulado "Atuação fonoaudiológica relacionada a amamentação na preparação do pré natal, pós-parto" apresentado pela pesquisadora principal Iara Lorca Narece e pelas participantes da pesquisa: Bianca Rocha Moreira Evangelista, Evelin Soler Corrêa e Livia Pires Bermeça.

Trata-se de um estudo observacional descritivo com o objetivo de identificar as demandas das gestantes e puérperas que frequentam uma UBS de Sorocaba (UBS Barcelona), assim como os profissionais da saúde desta mesma UBS, a respeito do processo de amamentação sob a ótica da Fonoaudiologia e criar um material de orientação baseado nas demandas identificadas nesta

população. As demandas serão dentificadas através de questionários que serão oferecidos no formato digital pela plataforma "Google Forms" (respostas online).

Os Critério de Inclusão compreendem mães que estejam gestantes ou puérperas, que frequentem a UBS Barcelona na cidade de Sorocaba e profissionais da saúde desta mesma UBS. E os Critério de Exclusão da pesquisa são pessoas menores de 18 anos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Coletar dados a respeito da Unidade Básica de Saúde (UBS Barcelona), com mães que se encontram

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, km 92,5
Bairro: Vila Artura **CEP:** 18.023-000
UF: SP **Município:** SOROCABA
Telefone: (15)2101-7085 **E-mail:** cep@uniso.br

gestantes e/ou puérperas. Investigar a atuação dos Fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde no processo de orientação sobre amamentação às gestantes e puérperas.

Objetivo Secundário:

Elaborar dois questionários, um destinado às mães e outro aos profissionais da saúde que atuam e orientam sobre amamentação, abrangendo perguntas que visem a atuação dos Fonoaudiólogos e outros profissionais de saúde neste trabalho. Levantar dados referentes ao perfil do público atendido, assim como dos profissionais entrevistados. Verificar se há contradições através das respostas das mães e dos profissionais, no que diz respeito as informações e orientações que são prescritas e ensinadas as gestantes no decorrer do período de pré-natal e puerpério. Redigir um material de orientação com base nos dados coletados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

São possíveis riscos aos participantes deste estudo: invasão de privacidade; responder a questões sensíveis; revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Apontamos como abordagem e solução dos riscos citados acima o acesso restrito às respostas dos questionários aplicados nos participantes, realizado apenas pelo pesquisador responsável. Tais dados, armazenados no Google Forms, estarão protegidos por senha. Caso o participante manifeste sensibilidade ou desconforto ao responder o questionário poderá entrar em contato com pesquisador pelo telefone oferecido no Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e lhe será garantido o acolhimento apropriado e se necessário encaminhamento para serviço de suporte à saúde mental. O tempo médio de resposta do questionário estará descrito na apresentação do mesmo, e o participante poderá recusar-se a respondê-lo ou interromper o preenchimento a qualquer momento.

Benefícios:

São possíveis benefícios aos participantes deste estudo: aumento do conhecimento a respeito das condutas que devem ser feitas durante a amamentação nos períodos do pré-natal e puerpério; melhora da relação interdisciplinar e multiprofissional com a profissão da Fonoaudiologia; melhora da identificação de pacientes com falta de orientação durante o período do aleitamento materno.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa nacional de caráter acadêmico.

Serão recrutados 30 participantes, sendo 15 profissionais da saúde e 15 gestantes e puérperas. Os questionários serão oferecidos no formato digital pela plataforma "Google Forms" (respostas online), e se necessário as pesquisadoras sairão a campo para a coleta de dados. A pesquisa tem previsão de início para maio/2002, com finalização em agosto/2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicitado, adequar o texto no TCLE, devido o descrito na metodologia, que a coleta será online, portanto a pesquisadora deverá ajustar o TCLE no seguinte quesito:

4º parágrafo – "O(a) Sr(a) assinará duas vias originais deste termo, onde constam o telefone e endereço do pesquisador(a) responsável, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação. Uma via ficará com o(a) Sr(a) e a outra ficará conosco".

Substituir pelo seguinte texto, devido ser pesquisa online: "O participante da pesquisa receberá uma cópia do TCLE, após o preenchimento do formulário eletrônico, no email indicado, já que esta coleta de dados será realizada em ambiente virtual, em conformidade com o preconizado no item 4, destaque 2, com a SEI/MS – 0015188696, de 05.06.2020".

ANÁLISE ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto Aprovado ad referendum pelo CEP-Uniso, no dia 20 de junho de 2022.

A pesquisadora responsável, deverá submeter ao CEP-Uniso Relatórios Parcial e Final, conforme o cronograma do projeto e segundo as normas obrigatórias da CONEP. Deverá ser por meio da Plataforma Brasil, via notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1938702.pdf	13/06/2022 23:47:07		Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_v02_Ad_referendum.pdf	13/06/2022	Iara Lorca Narece	Aceito

UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Continuação do Parecer: 5.476.129

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_v02_Ad_referendum.pdf	23:46:52	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	projeto_de_pesquisa_02.docx	31/05/2022 23:02:50	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	31/05/2022 23:02:11	Iara Lorca Narece	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	29/04/2022 09:17:44	Iara Lorca Narece	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/04/2022 23:51:25	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	Carta_Lattes.pdf	28/04/2022 23:51:09	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao.pdf	28/04/2022 23:50:46	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	Modelo_de_questionario_profissionais_da_saude.pdf	28/04/2022 12:17:36	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	Modelo_de_questionario_gestantes_puerperas.pdf	28/04/2022 12:14:59	Iara Lorca Narece	Aceito
Outros	termo_de_anuencia.pdf	28/04/2022 12:11:07	Iara Lorca Narece	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa.docx	28/04/2022 12:05:46	Iara Lorca Narece	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SOROCABA, 20 de Junho de 2022

Assinado por:
Raquel de Mendonça Rosa Castro
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, km 92,5
Bairro: Vila Artura **CEP:** 18.023-000
UF: SP **Município:** SOROCABA
Telefone: (15)2101-7085 **E-mail:** cep@uniso.br